

## **Um avaliação do 9º CONAD**

**Prof. Luiz Alexandre Oxley da Rocha**

**UFES/CEFD/DG**

**Integrante do Fórum Renova ANDES**

**Integrante da Chapa 2 - REOVA ANDES**

Muitas discussões, destacamos as 3 mais relevantes e que tomaram quase todo o tempo do 9º CONAD:

1. A mobilização do dia 30 de setembro, Dia Nacional Contra a Reforma Administrativa em que foi derrotada a posição que defendemos de encurtar o CONAD, para encerrá-lo a tempo de podermos participar ativamente das mobilizações contra a reforma administrativa.

2. O ensino remoto emergencial momento em que foram derrotadas nossas posições que defendiam a urgência de se estabelecer uma pauta de reivindicações mais concreta, a ser encaminhada nacionalmente, para defender os docentes, em particular os que têm condições de trabalho deterioradas, começando, por exemplo, por reconhecer que estamos arcando individualmente com muitos custos – como luz, infraestrutura e internet – que deveriam caber aos governos federal, estaduais e municipais. Também foram derrotadas as posições que defendiam a necessidade de se garantir mais políticas mais consistentes de compensação das desigualdades de raça, classe e gênero, tanto entre docentes quanto entre discentes, que se intensificaram nesse contexto de pandemia.

3. O processo de eleição do Andes em que foi derrotada nossa posição que defendia a eleição menos burocratizada, como forma de garantir a maior participação possível de docentes, a saber, por meio de eleições inteiramente virtuais, que ocorreriam depois das eleições municipais, por meio de um sistema seguro e auditável, com links enviados diretamente para os e-mails individuais dos docentes aptos a votar. Diferentemente disso, foi aprovado um método de votação denominado telepresencial, no qual o docente terá que se apresentar em uma sala virtual, com um dispositivo com câmera, documento com foto, realizar uma “prova de vida” e, só então, receber um link para votar que expira em 10 minutos.

**Nossa avaliação:**

O ANDES é um dos maiores sindicatos do Brasil e, como tal, deveria assumir a sua responsabilidade histórica de liderar a resistência contra os ataques sem precedentes aos serviços públicos, às carreiras públicas e ao Estado que estão em curso em nosso país. Os meios não podem se sobrepor aos fins, ou seja, a burocracia interna do sindicato não pode ser mais importante do que as lutas que ele conduz. A função primeira de um sindicato é defender os direitos e as condições de trabalho dos seus associados, deve ser mais sensível à realidade concreta dos docentes do que a princípios históricos do sindicato. Muitos de nós já estamos trabalhando no ensino remoto emergencial porque, como o nome diz, entendemos o caráter emergencial da situação que vivemos. Para nós a prioridade do ANDES deveria ser reivindicar políticas e direitos – em especial, junto ao MEC – para minimizar os impactos da pandemia e do ensino remoto sobre os docentes. Por fim, o ANDES deveria promover um processo eleitoral o mais aberto e democrático possível, buscando facilitar a participação do maior número de docentes, através de um processo seguro e desburocratizado, realizar as eleições do sindicato em menos de um mês e em paralelo às eleições municipais vai prejudicar muito o debate necessário nesta conjuntura tão difícil. Está em jogo a representatividade e a legitimidade da futura gestão eleita. Quanto menos burocracia, mais participação. Quanto mais participação, mais representatividade, democracia e legitimidade.